



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE



A ESCOLA COMO UM ESPAÇO POTENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA

Marcela dos Santos FONSECA. **UFMA/GEPEID**

e-mail marcela.fonseca@discente.ufma.br

Bruna Carvalho REIS. **UFMA**

e-mail reis.bruna@discente.ufma.br

Josyelle Santana MONROE. **UFMA.**

e-mail josyelle.monroe@discente.ufma.br

Edith Maria Batista FERREIRA. **UFMA/DE I**

e-mail edith.maria@ufma.br

INTRODUÇÃO

A autonomia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, tornando-a capaz de tomar decisões e agir de forma independente. A escola é um importante espaço para fomentar a autonomia, tendo em vista a sua organização pedagógica. Corroborando Freire (2002, p. 41), ao afirmar que “uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade”.

Nesse sentido, a escola exerce uma função de destaque na formação e no desenvolvimento de indivíduos, especialmente das crianças. Ao se inserir em um espaço que promove o desenvolvimento de um sujeito consciente e crítico, a autorregulação torna-se possível, na medida em que a pessoa passa a participar ativamente da construção desse espaço (Vigotski, 1995). É nesse ambiente que ocorre a promoção da participação dos educandos, o que, por sua vez, contribuirá para a sua atuação cidadã no presente e no futuro.

Para tanto, cabe ao/a professor/a conceber sua prática docente enquanto dimensão social da formação do ser humano. Reconhecendo a relevância do assunto e considerando a imersão no campo de investigação, nos questionamos: "Como a escola pode se tornar um ambiente eficaz para desenvolver a autonomia da criança na primeira infância?"

Para responder a esta inquietação, desenvolvemos uma pesquisa de campo efetivada por meio de visitas pedagógicas a uma instituição de educação infantil, pertencente à Rede Municipal em São Luís (MA), ao longo do mês de maio de 2023.

O presente resumo objetiva discutir os dados gerados na pesquisa de campo realizada durante o Estágio em Gestão do Trabalho Docente I, um componente obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Ela se concretizou por meio da análise das práticas pedagógicas e seu impacto na promoção da autonomia infantil, além de identificar os fatores que favorecem ou dificultam a construção da autonomia no contexto escolar. Almejamos também propor abordagens e estratégias pedagógicas que potencializem a promoção da autonomia da criança na escola e, conseqüentemente, fora dela.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, que, segundo Godoy (1994), ocupa-se primordialmente de estudar os fenômenos que envolvem os seres

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

humanos e que são interligadas pelas relações sociais. Desta forma, ao fazer uma pesquisa qualitativa, é necessário buscar uma perspectiva integrada do contexto, pois assim o/a pesquisador/a pode captar o fenômeno a partir das pessoas nele envolvidas, considerando necessários seus pontos de vista.

O percurso metodológico da investigação teve início com estudos sobre a realidade da educação infantil. Posteriormente, tendo como referência Ostetto e Maia (2019), foi abordada a importância do “olhar pensante”, da escuta ativa das crianças e dos registros feitos nos diários de bordo, os quais guardavam, de forma particular, observações e análises para problematizações posteriores. Tais instrumentos e procedimentos, constituíram-se ferramentas para a apreensão do objeto em estudo.

Em campo, utilizamos ainda como instrumentos de pesquisa, a observação participante da jornada cotidiana e a entrevista semi-estruturada, com o corpo docente. No que tange à participação das crianças, desenvolvemos uma escuta sensível, uma vez que as reconhecemos como sujeitos de voz e com capacidade para externar suas percepções e compreensões sobre o mundo.

A partir dessa experiência, dos registros dos fatores observados, das entrevistas com as docentes e da escuta atenta das crianças, a autonomia dos/as pequeninos/as tornou-se objeto do estudo, uma vez que, nossa atenção se voltou para perceber a capacidade que as crianças têm para “realizar ações competentes [...] e para desenvolver o conhecimento de si mesma.” (Tardos, 2008, p.52). Desta maneira, fez-se necessária a reflexão crítica sobre os aspectos envolvidos nesse contexto de pesquisa.

Destarte, para a análise dos dados gerados na pesquisa de campo, buscamos o embasamento teórico, por meio de autores que discorrem sobre a importância da autonomia infantil, destacando-se a Abordagem Pikler, Freire (2002) e Almeida e Melim (2021). Ao final da investigação, percebemos que a “[...] autonomia deve ser construída nos processos cotidianos de vida e de formação humana” (2021, p 11). Logo, aprofundamos os estudos sobre como o ambiente escolar e o trabalho das professoras proporcionavam um desenvolvimento mais autônomo das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da autonomia começa na primeira infância, no engatilhar, levantar, falar, segurar, andar, no aprender. Ao adentrar aos espaços coletivos de aprendizagem, um novo processo se inicia com a articulação entre escola e família. É importante que haja união entre essas duas instituições, pois a autonomia não se desenvolve apenas nas ações do dia a dia, junto à família, mas também na escola com o/a professor/a e as outras crianças, o que faz da mediação docente elemento essencial para que maximizar o desenvolvimento da criança no que tange ao pensamento e à personalidade.

Nesse sentido, é fundamental pensar uma pedagogia para a autonomia. Para Freire (2002), a pedagogia da autonomia se faz com experiências estimuladoras da decisão e responsabilidade, e diz ainda que “a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas” (2002, p 41), portanto, a autonomia se faz nos pequenos atos diários que, a princípio, podem até

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

parecer pouco importantes para nós adultos, como lavar as mãos antes das refeições, arrumar os brinquedos após brincar, no momento do desfralde ao ir ao banheiro sozinhas, ao comer sem a ajuda direta de um adulto e assim por diante. Destes pequenos atos desenvolve-se a autonomia.

Apesar de concluirmos que a autonomia se faz necessária no desenvolvimento de um cidadão com livre-arbítrio, responsabilidade sobre seus atos, falas e ações, em nossa pesquisa de campo observamos que as crianças não estão se desenvolvendo como deveriam, visto existir um descompasso entre a ação da família e o que propõe a escola.

No ambiente escolar, no contexto em que realizamos a pesquisa, a autonomia está sendo desenvolvida durante a jornada cotidiana, tanto nas atividades, quanto nas vivências e no brincar. As crianças tinham liberdade para escolher os brinquedos com que iriam brincar, como brincariam, com quem, de quê e por quê. A escola pesquisada tem um grande espaço verde, o que proporciona às crianças um local propício para explorações, conforme interesses próprios.

Nestes momentos, percebemos claramente ações potencializadoras do desenvolvimento da autonomia, a exemplo da exploração livre do local, resultando assim na descoberta do ambiente ao seu redor, nas interações sociais das crianças, já que ficavam livres para escolher sua forma de brincar, o que resultava em discussões do tipo: "Do que vamos brincar?", "Como será essa brincadeira?", bem como exigia intensas negociações.

Outra prática recorrente impulsionadora da ação autônoma era a oferta de materiais não estruturados ou brinquedos não brinquedos, isto é, "[...] objetos cotidianos que colocamos à disposição da criança para que ela invente a própria brincadeira: palitos, botões, rolos de papel higiênico [...]" (Ferreira et al., 2022, p. 22). Por não possuírem uma definição prévia de sua função, os brinquedos requeriam a tomada de decisões sobre a condução da brincadeira, constituindo-se mecanismos propositores da efetiva participação das crianças. Desse modo, elas organizavam a brincadeira, distribuíaam papeis, realizavam explorações (folhas, galhos, pedaços de coco, flores e pedras) com bases em seus próprios interesses, demonstrando familiaridade com o ambiente e desenvolvendo habilidades de comunicação, motricidade, criatividade, cognitivo e, principalmente, autonomia.

Diante do exposto, pudemos concluir que a utilização de materiais não estruturados, uma jornada intencionalmente organizada para proporcionar às crianças realizarem atos por si mesmas (tomar banho, escovar os dentes, comer, brincar), a interação com outras crianças e adultos, geralmente proporcionado no brincar, favorece o desenvolvimento da autonomia.

Ademais, é urgente pensar uma pedagogia da autonomia voltada para a primeira infância, o que requer desconstruir o modelo transmissivo, adultocentrado e escolarizante ainda muito presente nas instituições de educação infantil.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa realizada evidenciou que o desenvolvimento da autonomia durante a primeira infância desempenha um papel crucial no crescimento saudável e no sucesso das crianças. Nesse sentido, a participação ativa da escola na

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

constituição de uma pedagogia da/para autonomia é fundamental para proporcionar um ambiente propício ao florescimento de atitudes independentes nas crianças.

Nesse contexto, o/a educador/a desempenha um papel essencial na vida das crianças, atuando como mediador/a do processo de desenvolvimento da autonomia. Ao praticar uma pedagogia que estimula a independência, o/a docente oferece oportunidades para que as crianças tomem decisões, resolvam problemas e assumam responsabilidades desde cedo. Isso não apenas contribui para o crescimento emocional e cognitivo das crianças, mas também com a preparação para enfrentar os desafios futuros com confiança.

Durante a observação da ação docente na pesquisa empírica, o brincar livre, a exploração do ambiente externo e a organização de contextos com materiais não estruturados ou brinquedos não brinquedos, colocaram a criança na centralidade do processo educativo e constituíram-se efetivos mecanismos de promoção da participação das crianças, o que contribuirá, sobremaneira, para o desenvolvimento da autonomia.

Sendo assim, a escola desempenha um papel fundamental nesse processo, criando um ambiente favorável para que as crianças desenvolvam responsabilidade, confiança e habilidades, que as preparem para uma vida de aprendizado e conquistas. É um esforço conjunto que beneficia não apenas as crianças, mas toda a sociedade, ao formar indivíduos mais independentes, participativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Educação. Autonomia. Criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ordália Alves de; MELIM, Ana Paula. **Paulo Freire, Emmi Pikler e a concepção de autonomia: Diálogos**. Revista “Diálogo Piklerianos”, São Paulo Volume 2, p. (10-13), dezembro, 2021.

FERREIRA, Anna Carolina et al. **Brincando com brinquedos não brinquedos**. Porto Alegre: Bestiário, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas (RAE) São Paulo. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>

TARDOS, Anna. Autonomia e/ou dependência. In: FALK, Judit. **Abordagem Pikler. Educação infantil**. São Paulo. Editora Omnisciência, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. **Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar**. Olhar de Professor, Paraná, vol. 22, 2019.

VIGOTSKI, L. S. (1995). **Obras Escogidas III - Problemas del desarrollo de la psique** Madrid: Visor Distribuciones.

REALIZAÇÃO



APOIO

